FOTO: GVces



DE DENTRO PARA FORA

AUTOCONHECIMENTO E DESAFIOS REAIS CAMINHAM JUNTOS NA GERAÇÃO DE IDEIAS INOVADORAS EM SUSTENTABILIDADE

Por Aline Lilian dos Santos

Diferentemente de alguns anos atrás, muitas empresas desenvolveram uma consciência voltada à sustentabilidade e não dão mais um passo sem levar em consideração esse aspecto. É cada vez mais comum vê-las investindo fortemente em ações socioambientais.

Com o intuito de incentivar ideias inovadoras nessa área, instituiu-se a Formação Integrada para a Sustentabilidade (FIS), disciplina eletiva oferecida ao curso de graduação em Administração, cujo objetivo é desenvolver uma nova geração de líderes com as competências necessárias para enfrentar os futuros desafios no âmbito da sustentabilidade.

TEORIA + PRÁTICA

Coordenado pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces) da FGV-EAESP, o programa procura ultrapassar a relação professor-aluno durante o processo formativo, pois é fundamentado na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, que busca articular o conhecimento acadêmico com o prático.



Alunos participam de atividades do Projeto de Si Mesmo

FOTOS: GVces

Diante disso, o FIS é constituído por dois pilares: o Projeto de Si Mesmo, focado na formação interna e autoconhecimento do estudante, e o Projeto Referência, desafio real baseado em um tema no qual os alunos devem propor ideias e soluções voltadas à sustentabilidade.

PROJETO DE SI MESMO

O Projeto de Si Mesmo consiste no espaço de autoformação do estudante e é desenvolvido a partir de um processo autoreflexivo. Segundo Leeward Wang, pesquisador do FIS, é na articulação entre o olhar que se volta para a própria interioridade e os acontecimentos do cotidiano que a pessoa se descobre, lapida-se e se aproxima da sua essência: "O aluno vai se investigar, mergulhar em si mesmo, questionar-se e fazer essa articulação de dentro para fora. É o que ele vai levar para a vida, a forma como verá o mundo e como se relacionará com ele".

O programa busca criar condições para a mudança de percepção e interpretação da realidade, passando o conteúdo de forma estimulante, provocando, questionando e incentivando o participante a refletir e a se desenvolver. Assim, são explorados pontos como: os sentidos, as emoções, o intangível etc. "A intenção é que eles compreendam como esses níveis de realidade os integram e se alimentem dessas fontes", diz Leeward.

Para que o estudante crie esse olhar mais apurado sobre si mesmo, o projeto utiliza estímulos como a sensibilização corporal, por meio de atividades como Yoga, Tai Chi Chuan, técnicas de respiração e até a relação com o silêncio. "O aluno passa a perceber coisas a que não se atentava antes. Ele começa a refletir e desvendar o que está por trás dos fenômenos que o envolvem", explica o pesquisador.



Estudantes em campo no Projeto Referência

FOTOS: GVces

Além disso, a equipe propõe atividades que fogem do tradicional, como trabalhos relacionais, dinâmicas, jogos, massagem em roda e oficinas de arte, a fim de que os participantes interajam, realizem novas interpretações e construam uma visão mais ampla sobre a vida: "Se lhe cabe ser CEO de uma empresa, tudo bem. Mas se quiser vender cerveja artesanal, porque tem talento para aquilo, ótimo! A intenção é que o aluno tenha autonomia e consiga tomar decisões mais inclusivas, que considerem diversos elementos", ressalta Leeward.

PROJETO REFERÊNCIA

É o desafio real que move a disciplina, uma experiência que oferece aos alunos a oportunidade de trabalhar em novas ideias e perspectivas para questões desafiadoras sob a ótica da sustentabilidade.

Para viabilizar esse projeto, o FIS conta com especialistas responsáveis por trazer conteúdo aos estudantes, por meio de materiais, palestras e da experiência de campo, momento em que vivenciam o que estão estudando. "Os participantes vão visitar diferentes iniciativas sobre o tema proposto. No segundo semestre de 2013, por exemplo, o assunto foi resíduos sólidos e eles foram a campo conhecer cooperativas, recicladoras e projetos de educação ambiental para reciclagem. Assim, eles veem na prática como as coisas acontecem", conta Leeward.

Ainda de acordo com o pesquisador, apesar de terem propósitos específicos, o Projeto de Si Mesmo e o Projeto Referência são trabalhados de forma integrada, de modo que um complemente o outro e o aluno possa – por meio do autoconhecimento – interiorizar os conceitos e refletir sobre o que está estudando: "Depende do participante conceber um projeto inovador e que agregue valor. O FIS cria as condições, mas ele é o condutor do seu processo formativo".

O Projeto Referência é composto por dois grandes momentos: a micro e a macroimersão.

MICRO E MACROIMERSÃO

É a experiência de campo, em que os alunos viajam para locais que possuem projetos relacionados

> O FIS foi um grande marco na minha vida, foi onde me encontrei. Estou abrindo um negócio chamado 'Escola do mundo', baseado em desenvolvimento humano e que também mistura proposta de vida, autoconhecimento, empreendedorismo e educação fora da sala de aula. O FIS foi uma grande inspiração.

Raissa Teles, ex-aluna de graduação em Administração de Empresas da FGV-EAESP

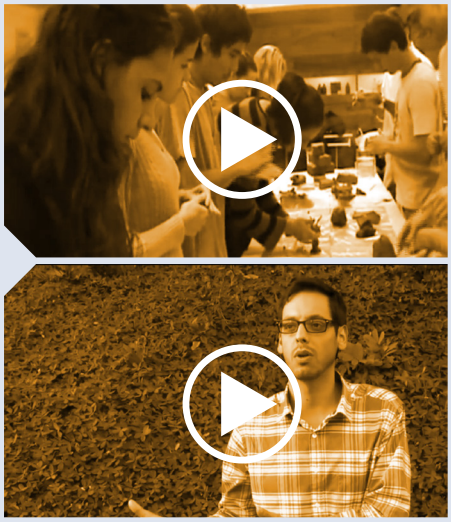
ao tema estudado. Ela permite o levantamento de informações para a elaboração de uma proposta que traga novas ideias e planos de ação.

Geralmente, a microimersão – uma espécie de retiro que dura um fim de semana – é realizada primeiro, para que os participantes tenham um entendimento mais profundo sobre o desafio e aprendam a trabalhar em equipe. Eles são divididos em grupos e têm o primeiro contato com projetos referentes ao assunto do semestre.

Já a macroimersão é mais intensa. Segundo Leeward, a viagem dura uma semana e os grupos exploram a fundo iniciativas relacionadas ao desafio, cada uma com experiências, lugares, projetos e interlocutores diferentes: "Na última edição, por exemplo, fomos para uma fazenda no interior de São Paulo, onde trabalhamos o Projeto de Si Mesmo e fizemos uma oficina para os alunos tirarem todas as dúvidas antes da visita aos projetos. Ao fim, fizemos o que chamamos de recolhimento, ou seja, fomos a um lugar próximo da natureza para eles refletirem sobre o que viram naquela semana. Isso estimula o processo criativo".

Para que o tema selecionado seja explorado da melhor forma e possa oferecer um aprendizado eficiente, o FIS busca abordar assuntos que estão sendo discutidos no momento. "Isso cria um senso de realidade, uma atmosfera favorável para o aluno mergulhar no desafio", revela Leeward. Além disso, a equipe se esforça para mapear iniciativas relevantes, a fim de trazer referências que engajem os estudantes. "As pessoas por trás desses projetos têm raça, liderança nata, são empreendedores muito inovadores, criativos, o que inspira os participantes", reforça o pesquisador.

CONFIRA ALGUNS VÍDEOS QUE MOSTRAM AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS PELOS ALUNOS:



APRESENTAÇÃO FINAL

Ao fim do semestre, os alunos devem realizar uma apresentação para divulgar os resultados do trabalho, mostrando os encaminhamentos e a validade das inovações propostas. Eles são avaliados por uma banca composta por um professor da FGV, pelos parceiros, especialistas, um ex-aluno do FIS e um mediador. Essa apresentação deve refletir a criatividade explorada no processo formativo, bem como a diversidade das experiências vividas, trazendo propostas que ultrapassem o lugar comum, já exaustivamente analisado.

PARCERIAS

Para viabilizar esses projetos, o programa conta com o incentivo da comunidade empresarial. "O FIS é um projeto caro. Entre os parceiros que já financiaram a iniciativa estão Votorantim Metais, Natura, Santander, Fundação Konrad Adenauer e

PROJETOS REALIZADOS PELO FIS

FIS 1 (2010)

Desenvolver um parecer ao Itaú Unibanco e ao Santander, dois bancos signatários dos Princípios do Equador, sobre a operação de crédito no Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte (AHE Belo Monte).

FIS 2 (2010)

Criar um conjunto de diretrizes para uma política pública de conservação e uso sustentável da biodiversidade.

FIS 3 (2011)

Elaborar uma proposta de valor e um modelo de negócio de inclusão financeira para a população de baixa renda no Brasil.

FIS 4 (2011)

Estruturar um fundo de apoio ao pequeno produtor brasileiro, possibilitando a construção de pontes entre o agroempreendedor e a economia de mercado.

FIS 5 (2012)

Apresentar uma política de gestão e trabalhar no desenvolvimento de fornecedores que criem condições para que as empresas de mineração sejam protagonistas de uma cadeia de suprimentos orientada à sustentabilidade

FIS 6 (2012)

Conceber um *roadmap* para o desenvolvimento de um *cluster* de tecnologia limpa que fomente cadeias de valor ligadas à eficiência energética e à geração de energia renovável, incentivando "empregos verdes".

FIS 7 (2013)

Elaborar uma proposta de captação de recursos para a implantação de um Parque Tecnológico Regional de Sustentabilidade Urbana, atendendo às aspirações da Associação de Prefeitos da Região Central (APREC), que congrega 28 municípios do Estado de São Paulo.

FIS 8 (2013)

Realizar um documentário que contribuísse para a complexa e controversa implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Itaú Unibanco, que colaborou em todas as edições", diz Leeward.

"Apoiamos o FIS com o objetivo de incentivar uma nova abordagem na formação acadêmica e estimular os alunos a terem uma visão integrada e sistêmica da sustentabilidade como parte da estratégia de negócios para o futuro", revela Denise Nogueira, Gerente de Sustentabilidade do Itaú Unibanco.

O programa também busca envolver ao máximo os parceiros, de modo que participem das iniciativas e possam aplicar as ideias no dia-a-dia de suas corporações: "Os profissionais do Itaú costumam acompanhar as turmas em suas jornadas, o que também impacta na formação desses colaboradores. Para temas próximos aos nossos desafios, buscamos trazer o projeto proposto para a realidade da empresa", completa Denise.

SELEÇÃO DE ALUNOS

A disciplina foi desenhada para trabalhar com grupos de, no máximo, vinte alunos por edição, já que o programa tem elevado grau de complexidade e alto custo.

O critério de seleção é a diversidade, levando em consideração aspectos como o semestre, o curso, a idade, os interesses, se o aluno tem orientação à sustentabilidade, entre outros.

A primeira etapa consiste em um cadastro e dois formulários que se referem aos interesses pessoais, valores e à dimensão profissional do participante: aspirações de trabalho, sua relação com a GV e como ele se vê dentro do FIS. A segunda etapa é uma dinâmica presencial, uma amostra do que ele viverá no programa para que possa decidir se realmente quer aquilo. "Para participar do FIS é preciso ter comprometimento, disponibilidade, dedicação. Se por um lado oferecemos oportunidades muito valiosas, por outro pedimos engajamento", reforça Leeward.

O programa foi suspenso no primeiro semestre de 2014 devido à Copa do Mundo, mas voltou com tudo neste segundo semestre e está trabalhando a gestão de áreas protegidas.

SAIBA MAIS

Confira todas as informações e trabalhos realizados pelo FIS aqui.